

REVISÃO SISTEMÁTICA, INTEGRATIVA E DE ESCOPO

INSTRUMENTOS DE AUTOPERCEPÇÃO, BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA SEXUAL PARA POPULAÇÃO MASCULINA: REVISÃO DE ESCOPO

INSTRUMENTS OF SELF-PERCEPTION, WELL-BEING AND QUALITY OF SEXUAL LIFE FOR THE MALE POPULATION: SCOPE REVIEW

INSTRUMENTOS DE AUTOPERCEPCIÓN, BIENESTAR Y CALIDAD DE VIDA SEXUAL PARA LA POBLACIÓN MASCULINA: REVISIÓN DEL ALCANCE

Thailly Ticiane Fernandes Araújo¹  Livia Brandão Alves¹  Catarina Isabel França de Aragão¹  Fernando Soares da Silva Neto² 
Alecsandra Ferreira Tomaz³ 

Resumo: As disfunções sexuais podem ser diagnosticadas de diversas formas, desde o autorrelato, até a utilização de instrumentos que as identifiquem. Este trabalho teve como objetivo identificar na literatura os instrumentos utilizados para avaliar a autopercepção, o bem-estar e a qualidade de vida sexual em homens. Realizou-se uma revisão de escopo seguindo as diretrizes do PRISMA-ScR, as buscas foram feitas em bases como PubMed, MEDLINE, BVS, ScienceDirect e SciELO, incluindo estudos primários com homens adultos, que aplicaram instrumentos sobre sexualidade. Dos 2.554 artigos encontrados, 13 atenderam aos critérios de inclusão, totalizando 10.311 participantes. Foram identificados 12 instrumentos, sendo o Índice Internacional de Função Erétil o mais utilizado. Entre todos os instrumentos incluídos, 50% foram validados para o Brasil e a maioria possui versão original em inglês. Os instrumentos avaliam desde aspectos gerais da função sexual até os domínios específicos como ereção, ejaculação, desejo e satisfação. Com este estudo, foi possível perceber a falta de padronização dos instrumentos, dificultando comparações tanto em estudos, como também nas práticas clínicas. Conclui-se que o uso de instrumentos validados é de suma importância para aprimorar o diagnóstico e o manejo das disfunções sexuais, podendo assim promover a saúde sexual e o bem-estar masculino.

Palavras-chave: Disfunções Sexuais Fisiológicas; Disfunções Sexuais Psicogênicas; Avaliação em Saúde; Qualidade de Vida; Saúde Sexual.

Abstract: Sexual dysfunctions can be diagnosed in a variety of ways, from self-reporting to the use of instruments to identify them. This study aimed to identify the instruments in the literature used to assess self-perception, well-being, and quality of sexual life in men. A scoping review was conducted following the PRISMA-ScR guidelines. Searches were conducted in databases such as PubMed, MEDLINE, BVS, ScienceDirect, and SciELO, including primary studies with adult men that administered instruments on sexuality. Of the 2,554 articles found, 13 met the inclusion criteria, totaling 10,311 participants. Twelve instruments were identified, with the International Index of Erectile Function being the most widely used. Of all the instruments included, 50% were validated for Brazil, and most have an original English version. The instruments assess everything from general aspects of sexual function to specific domains such as erection, ejaculation, desire, and satisfaction. This study revealed a lack of standardization among instruments, making comparisons difficult both in studies and in clinical practice. The conclusion is that the use of validated instruments is crucial for improving the diagnosis and management of sexual dysfunctions, thus promoting male sexual health and well-being.

Keywords: Physiological sexual dysfunctions; Psychogenic sexual dysfunctions; Health assessment; Quality of life; Sexual health.



¹Graduanda em Fisioterapia Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Brasil. thailly.araujo@aluno.uepb.edu.br; livia.brandao@aluno.uepb.edu.br; catarina.aragao@aluno.uepb.edu.br

²Doutorando em Modelos de Decisão e Saúde (PPGMDS- UFPB), Mestre em Saúde Coletiva (PPGSC-UFPB), Especialista em Diversidade e Sexualidade Humana (UFPB). Professor da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia, Campina Grande, Brasil. fernando.neto@servidor.uepb.edu.br

³Doutora em Engenharia de Processos (UFCG), Mestre em Engenharia de Produção (UFPB), Especialista em Fisioterapia Traumatológica-Ortopédica Funcional e Esportiva, em Recursos Terapêuticos nas Abordagens Posturais, em Saúde da Família. Professora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia, Campina Grande, Brasil. alecsandra.tomaz@servidor.uepb.edu.br

Resumen: Las disfunciones sexuales pueden diagnosticarse de diversas maneras, desde el autoinforme hasta el uso de instrumentos para identificarlas. Este estudio tuvo como objetivo identificar los instrumentos utilizados en la literatura utilizados para evaluar la autopercepción, el bienestar y la calidad de vida sexual en hombres. Se realizó una revisión de alcance siguiendo las directrices PRISMA-ScR. Se realizaron búsquedas en bases de datos como PubMed, MEDLINE, BVS, ScienceDirect y SciELO, incluidos estudios primarios con hombres adultos que administraron instrumentos sobre sexualidad. De los 2.554 artículos encontrados, 13 cumplieron con los criterios de inclusión, con un total de 10.311 participantes. Se identificaron doce instrumentos, siendo el Índice Internacional de Función Erétil el más utilizado. De todos los instrumentos incluidos, el 50% fueron validados para Brasil y la mayoría tiene una versión original en inglés. Los instrumentos evalúan todo, desde aspectos generales de la función sexual hasta dominios específicos como la erección, la eyaculación, el deseo y la satisfacción. Este estudio reveló una falta de estandarización entre los instrumentos, lo que dificulta las comparaciones tanto en los estudios como en la práctica clínica. La conclusión es que el uso de instrumentos validados es crucial para mejorar el diagnóstico y el tratamiento de las disfunciones sexuales, promoviendo así la salud y el bienestar sexual masculino.

Palabras clave: Disfunciones sexuales fisiológicas; Disfunciones sexuales psicógenas; Evaluación de la salud; Calidad de vida; Salud sexual.

Introdução

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a saúde sexual como um estado de bem-estar físico, mental e social em relação à sexualidade, que não é a ausência de doença, disfunção ou incapacidade (OMS, 2006). Nesse sentido, a saúde sexual tem grande relevância na vida dos seres humanos, podendo estar relacionada ao próprio ato sexual, erotismo, afetividade, amor, orientação sexual, prazer e a reprodutividade, além de ser influenciada pela interação dos fatores psicológicos, biológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, históricos, religiosos e espirituais (OMS, 2006).

Por outro lado, as disfunções sexuais e/ou reprodutivas são aquelas que influenciam na saúde sexual e/ou reprodutiva, impedindo que o indivíduo tenha uma vida saudável e prazerosa, além de interferir na procriação (Ministério da saúde, 2018). Desse modo, a função sexual está relacionada à capacidade que o indivíduo possui de receber e proporcionar prazer sexual, ao contrário da disfunção sexual que engloba as dificuldades relacionadas a chegar na satisfação sexual, em atividades sexuais consentidas entre as pessoas envolvidas (Santos, 2023).

Nessa perspectiva, as disfunções podem ser causadas por fatores orgânicos, fatores psicológicos, fatores psicossociais, fatores interpessoais. (Marques *et al.*, 2008). Tudo isso pode influenciar nas respostas sexuais, dificultando o desejo, a excitação e/ou orgasmo, ocasionando alterações no desempenho sexual do indivíduo (Severina *et al.*, 2022).

As disfunções possuem alta prevalência, podendo afetar até 31% dos indivíduos do sexo masculino e impactar a qualidade de vida desses homens de forma significativa (Marques *et al.*, 2008). Entre os tipos de disfunções sexuais em homens, as que mais prevalecem são a ejaculação precoce (EP), que é caracterizada pela ejaculação antes do desejado, podendo acometer homens em qualquer idade, e a disfunção erétil (DE), que está relacionada à incapacidade de obter e/ou manter a ereção suficiente que permita uma relação sexual satisfatória, geralmente acomete homens a partir de 50 anos (Ministério da Saúde, 2018).

Entretanto, apesar de possuir uma prevalência elevada, a maioria dos casos de disfunções sexuais não são tratados da maneira adequada (Serafim *et al.*, 2019). Isso ocorre, na maioria dos casos, porque muitos homens possuem dificuldade de conversar sobre essa temática com outras pessoas, levando-os a negligenciar os serviços médicos (Serafim *et al.*, 2019). Essa dificuldade está relacionada, principalmente, pela falta de conhecimento sobre as disfunções sexuais, pelo tabu e também pela pressão cultural associada ao desempenho sexual de homens (Soares, 2021).

Além disso, estudos como o de Marques *et al.* 2008 apontam que há um despreparo dos profissionais de saúde sobre como abordar a temática de sexualidade com os pacientes, sendo consequência das próprias emoções negativas relacionadas ao assunto, falta de interesse e/ou tempo para adentrar nesse tema, além dos tabus presentes na sociedade. Como consequência, muitos indivíduos não são avaliados de forma adequada e

não possuem um ambiente em que possam discutir e esclarecer dúvidas acerca desses desafios (Marques et al., 2008 e Moura, 2019).

Nessa perspectiva, nos casos de disfunções sexuais, é indicado uma avaliação clínica, que investigue a queixa principal, o histórico e as preferências sexuais do paciente e do(a) parceiro(a), além de possíveis ansiedades de desempenho, conflitos relacionais e outros fatores relacionados à atividade sexual (Sarris et al., 2016). Além disso, é necessário rastrear comorbidades e fatores de riscos que podem ser os causadores das disfunções, para que seja possível definir o melhor tratamento (Sarris et al., 2016).

Para complementar a análise, métodos avaliativos foram criados e padronizados para auxiliar a observação da disfunção do paciente, fazendo com que seja mais fácil definir a situação sexual do indivíduo (Sarris et al., 2016). Nesse sentido, nas avaliações das disfunções sexuais em homens, os instrumentos mais utilizados são o Quociente Sexual Masculino, o Índice Internacional de Função Erétil e a Ferramenta de Diagnóstico de Ejaculação Precoce (Mafra et al., 2018; Sarris et al., 2016; Moura et al., 2019).

Apesar da utilização de instrumentos para avaliação das disfunções sexuais em homens, nota-se lacunas relacionadas às ferramentas que avaliam a autopercepção, o bem-estar e a qualidade de vida sexual masculina. Assim, esta pesquisa possui relevância pessoal por contribuir para uma melhor compreensão da saúde sexual masculina; social, por promover discussões que auxiliem na redução dos tabus relacionados à sexualidade, e científica, por reunir informações sobre os instrumentos utilizados nessas avaliações, contribuindo para pesquisas futuras e práticas clínicas.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo identificar na literatura quais são os instrumentos que estão sendo utilizados para avaliar a autopercepção, o bem-estar e a qualidade de vida sexual em homens.

Metodologia

Tipo de pesquisa e protocolo de revisão

O presente estudo trata-se de uma revisão de escopo da literatura acerca dos instrumentos de auto-percepção, bem-estar e qualidade de vida sexual para população masculina, que seguiu as recomendações da diretriz *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR) para a realização da revisão.

Critérios de elegibilidade

Foram incluídos estudos primários que utilizaram algum tipo de instrumento de avaliação relacionado à autopercepção, bem-estar e qualidade de vida sexual da população masculina, com idade igual ou superior a 18 anos, que estavam disponíveis na íntegra, gratuitamente, sem restrição linguística e sem corte temporal. Os trabalhos deveriam abordar de forma clara quais instrumentos utilizaram, qual era o objetivo da avaliação e quais foram os resultados obtidos utilizando os instrumentos. Estudos duplicados e revisões bibliográficas foram excluídos.

Pergunta de investigação

O acrônimo População, Conceito e Contexto (PCC) foi utilizado para a formulação da pergunta da pesquisa e definir os critérios de elegibilidade. **População:** população masculina com 18 anos ou mais; **Conceito:** Instrumentos de avaliação da autopercepção, bem-estar e qualidade referente à vida sexual; **Contexto:** Pesquisas científicas/publicações que tenham aplicado, descrito ou validado esses instrumentos em diferentes cenários (clínicos, comunitários ou populacionais).

Dessa forma, foi possível formular a seguinte questão: “Quais são os instrumentos descritos na literatura científica para avaliar a autopercepção, o bem-estar e a qualidade de vida sexual em homens adultos, em diferentes contextos de pesquisa e prática?”.

Fontes de informações e estratégias de buscas

Realizou-se a busca de informações no mês de janeiro de 2025, nas bases de dados: PubMed, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *ScienceDirect* e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para definir a estratégia de busca realizou-se a combinação de Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e *Medical Subject Headings* (MeSH), junto aos booleanos OR e AND. O detalhamento das estratégias de buscas estão descritos no Quadro 1.

Quadro 1 - Estratégias de busca nas bases de dados

BASES	BUSCA
Me- dline/PubMed	#1 (((“Surveys and Questionnaires”[Mesh])) OR “Surveys and Questionnaires/classification”[Mesh]) AND (“Sexual Dysfunction, Physiological”[Mesh] OR “Sexual Dysfunctions, Psychological”[Mesh])) AND “Men”[Mesh]. #2 (“Surveys and Questionnaires”[Mesh])) OR “Surveys and Questionnaires/classification”[Mesh]) AND “Sexual Dysfunction, Physiological”[Mesh]) AND “Sexual Dysfunctions, Psychological”[Mesh]) OR “Dyspareunia”[Mesh]) OR “Erectile Dysfunction”[Mesh]) OR “Premature Ejaculation”[Mesh]) OR “Compulsive Sexual Behavior Disorder”[Mesh]) AND “Men”[Mesh]
Science Direct	
BVS	#3 (mh:(Surveys and Questionnaires) OR (Surveys and Questionnaires/classification) AND (Sexual Dysfunction Physiological) OR (Sexual Dysfunctions Psychological) AND (Men)) #4 (mh:(Surveys and Questionnaires) OR (Surveys and Questionnaires/classification) AND (Sexual Dysfunction Physiological) OR (Sexual Dysfunctions Psychological) OR (Erectile Dysfunction) OR (Premature Ejaculation) AND (Men))
SciELO	#5 (Surveys and Questionnaires) AND (Sexual Dysfunction Physiological) OR (Sexual Dysfunctions Psychological) (Men)

Fonte: Autores (2026).

Seleção dos estudos

Inicialmente, os resultados das buscas foram exportados para a ferramenta de gerenciamento de referências *Intelligent Systematic Review* (Rayyan, 2016), utilizada para identificação e exclusão de artigos duplicados. Em seguida, procedeu-se à primeira etapa de triagem dos estudos, por meio da leitura dos títulos e resumos. Essa etapa foi realizada de forma cega, independente e por dois revisores, sendo excluídos os artigos que não contemplavam a temática central da pesquisa. Eventuais divergências ou dúvidas entre os avaliadores foram solucionadas por um terceiro revisor com expertise na área temática do estudo.

Posteriormente, realizou-se a segunda etapa de triagem, também conduzida de forma cega e independente, consistindo na leitura na íntegra dos artigos previamente selecionados. A partir dessa análise, foram definidos os estudos elegíveis para compor a amostra final da revisão, seguindo a mesma dinâmica metodológica empregada na etapa de leitura de títulos e resumos.

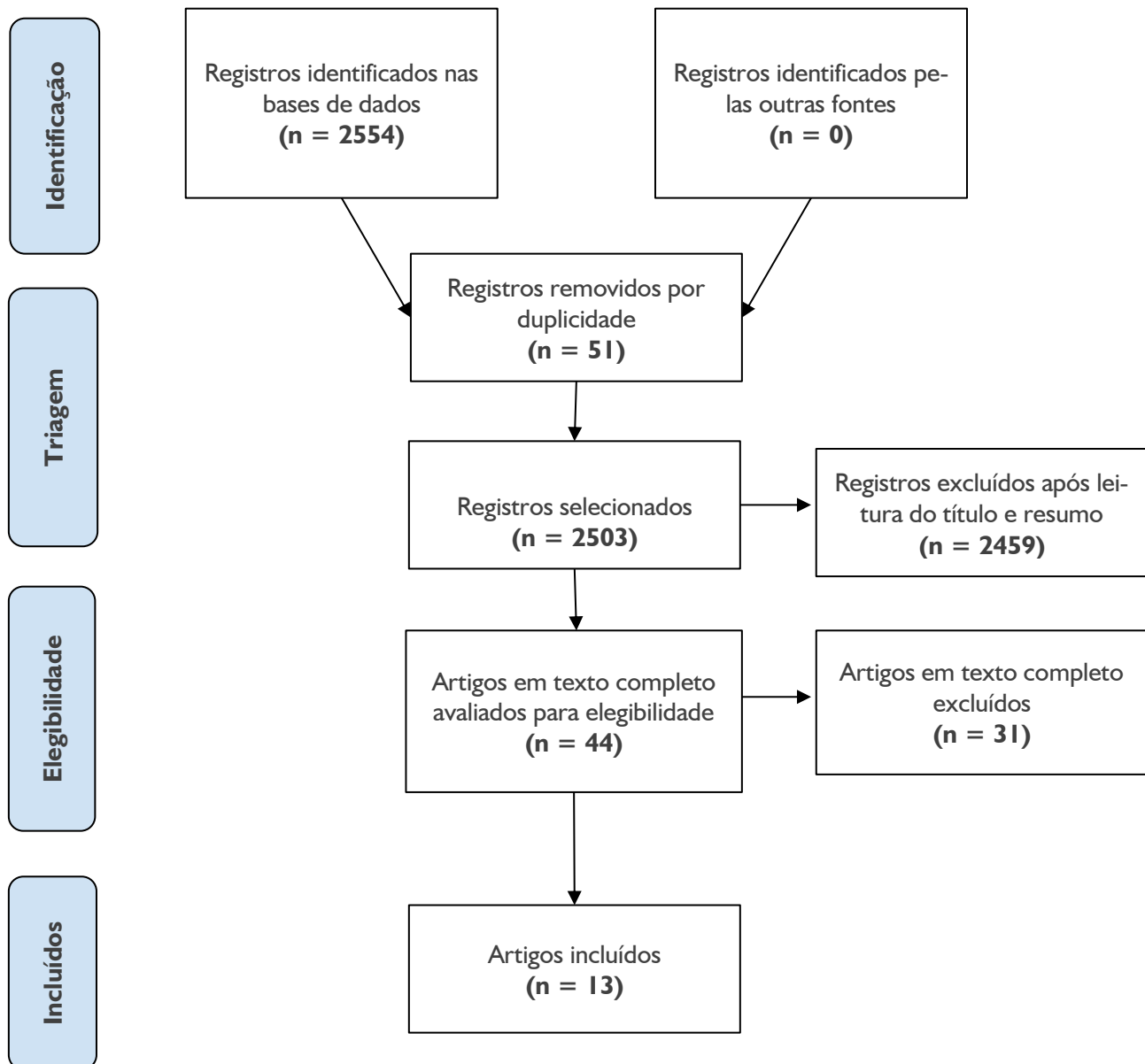
Coleta e extração de dados

Após o levantamento dos artigos incluídos, foram extraídas informações como: o título do estudo, autores, formação do primeiro autor, o título do periódico, país do estudo, delineamento e objetivo do estudo, o número amostral, característica sexual, os desfechos, o instrumento utilizado, a língua original do instrumento, a aplicação do instrumento, o domínio e a quantidade de itens avaliados, o tipo de escala, se houve validação do instrumento para o Brasil e qual foi a análise psicométrica utilizada no estudo. Assim, essas informações foram anexadas em tabelas utilizando o *software google docs*.

Resultados

As buscas resultaram em 2.554 artigos, dos quais 51 foram excluídos por serem duplicados e 2.459 pela leitura de título e resumo não apresentarem relação com o tema deste estudo. Após a leitura do texto completo, 31 estudos foram excluídos por não estarem disponíveis gratuitamente nas bases de dados ou não atenderem os objetivos e critérios de inclusão desta pesquisa. Por fim, 13 estudos foram incluídos nesta revisão, como é apresentado na Figura 1, por meio do diagrama de fluxo do PRISMA-ScR, o detalhamento do fluxo da pesquisa.

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos artigos da revisão, adaptado pela diretriz PRISMA-ScR



Fonte: Autores (2026).

Um total de 10.311 indivíduos compuseram a soma das amostras dos estudos incluídos, sendo o maior estudo composto por 2.563 participantes, enquanto o estudo com menor amostra recrutou 65 participantes. Entre os 13 estudos, foi possível notar que os instrumentos podem ser utilizados com objetivos diferentes, mas que sempre se voltam para a disfunção sexual de homens que possuem alguma patologia, como está exposto no Quadro 2.

Quadro 2 - Autores, periódicos, objetivo do estudo, amostra e instrumento dos artigos incluídos nesta pesquisa

Nº	Autores/as, ano	Periódico	Objetivo	Amostra e instrumento
A1	Bandini <i>et al.</i> , 2009	The Journal of Sexual Medicine	Avaliar a associação entre os níveis de testosterona e diferentes sintomas psicopatológicos e características em homens que procuram tratamento para disfunção sexual.	N= 2.042 SIEDYr; Androtest
A2	Chen <i>et al.</i>	Asian Journal of Andrology	Determinar as diferenças nos limiares sensoriais penianos de calor, frio e vibração em diferentes subtipos de ejaculação precoce.	N= 136 PEDT; IIEF-5; IETL autoestimado; IELT esperado
A3	Chung; Wang	Sexual medicine	Avaliar o impacto da função sexual após a cirurgia AdVance.	N= 65 IIEF-5; IIEF-15; BMSFI
A4	Lin; Burri; Pakpour.	Asian Pacific Journal of Cancer Prevention	Investigar a prevalência de EP e DE em uma amostra de pacientes com câncer de próstata e determinar a utilidade dos pontos de corte sugeridos anteriormente da PEDT para o diagnóstico de EP e do IIEF-5 para DE.	N= 1.202 PEDT; IIEF-5
A5	Lotti <i>et al.</i>	American Society of Andrology and European Academy of Andrology	Avaliar possíveis associações entre SM, parâmetros hormonais e de sêmen, bem como características clínicas, incluindo características sexuais, ultrassonográficas e psicológicas, em uma coorte de homens com infertilidade de casal.	N= 376 IIEF-15; PEDT
A6	Martin <i>et al.</i>	National Sleep Foundation Journal	Examinar a associação entre apneia obstrutiva do sono e outros índices de sono usando dados de PSG e DE em um estudo representativo de homens.	N= 2.563 The Global Impotence Rating
A7	Miranda <i>et al.</i>	Archives of Physical Medicine and Rehabilitation	Avaliar diferentes aspectos da função sexual em homens com LM usando o MSQ.	N= 295 Male Sexual Quotient; IIEF-5
A8	Mokarami <i>et al.</i> , 2018	American Journal of Men's Health	Investigar os efeitos de múltiplas dimensões de estressores psicossociais do trabalho na função sexual masculina.	N= 153 IIEF-15
A9	Gomes e Nobre, 2012	Sexual Behavior Archives	Investigar o papel desempenhado pelos EMS no funcionamento sexual masculino e esclarecer a maneira como essas estruturas cognitivas nucleares discriminam homens com e sem disfunção sexual.	N= 242 IIEF-15
A10	Symonds <i>et al.</i> , 2007	European urology	Desenvolver um instrumento breve, mul-	N= 1.302

			tidimensional, psicometricamente validado para diagnosticar o estado de EP.	PEDT
A11	Kollenburg et al., 2019	Internet Medical Research Journal	Avaliar a confiabilidade e a validade de uma versão de medidas relatadas pelo paciente eletrônico do IIEF-5 e I5.	N= 179 IIEF-5; IIEF-15
A12	Vertosick et al., 2017.	The Journal of Urology	Comparar resultados relatados por pacientes, como função urinária e erétil entre instituições, para a pesquisa do câncer de próstata e garantia de qualidade de vida.	N= 1.284 EPIC-26; SHIM
A13	Zhang et al., 2016.	Reproductive Health	Elucidar os efeitos psicossociais e as funções sexuais associados à RPL de homens chineses, cujas parceiras apresentam histórico de RPL.	N= 472 ISS; IIEF-5

SIEDY: Structured Interview on Erectile Dysfunction; **IIEF:** Índice Internacional de Função Erétil; **PEDT:** Premature Ejaculation Diagnostic Tool; **IETL:** Tempo de latência da ejaculação intravaginal; **BMSFI:** Brief Male Sexual Function Inventory; **EPIC:** Expanded Prostate Index Composite; **SHIM:** Sexual Health Inventory for Me; **ISS:** Índice de Satisfação Sexual; **EP:** Ejaculação precoce; **DE:** Disfunção erétil; **SM:** Síndrome metabólica; **PSG:** Polissonografia; **LM:** Lesão medular; **MSQ:** Quociente sexual masculino; **EMS:** Esquemas desadaptativos iniciais; **RPL:** Perda recorrente de gravidez.

Fonte: Autores (2026).

Por meio da leitura de texto completo pôde-se analisar 12 instrumentos que servem para avaliar a autopercepção, o bem-estar e a qualidade de vida sexual em homens, sendo o Índice Internacional de Função Erétil (IIEF) o instrumento mais utilizado, presente em 9 estudos (69%), seguido do *Premature Ejaculation Diagnostic Tool Instrument* (PEDT), que esteve presente em 4 estudos (30%). Desses, 12, 50% foram validados para o Brasil, 84% possuem como língua original o inglês, 8% o português e 8% o espanhol, como está detalhado no Quadro 3.

Quadro 3 - Caracterização geral dos instrumentos incluídos

Instrumento	Autores do instrumento	Quantidade de itens	Língua do instrumento	Tipo de escala	Validação no Brasil?
Structured Interview on Erectile Dysfunction (SIEDYr)	Petrone et al., 2003	13	Inglês	Categórica	Não
ANDROTEST	Corona et al., 2006	12	Espanhol	Likert ordinal	Não
Intravaginal Ejaculation Latency Time (IELT)	Symonds et al., 2007	1	Inglês	Subjetiva	Não
Brief Male Sexual Function Inventory (BMSFI)	O'Leary et al., 1995	11	Inglês	Likert	Não
Expanded Prostate Index Composite (EPIC-26)	Litwin et al., 1999	26	Inglês	Numérica	Sim
Ferramenta de diagnóstico de ejaculação precoce (PEDT)	Goldstein et al., 2014	9	Inglês	Likert	Sim
The Global Impotence Rating	Feldman et al., 1994	1	Inglês	Categórica	Não

The Male Sexual Quotient	Abdo, 2007 e Capelleri, 2005	10	Português	Likert	Não
Italian Premature Ejaculation	Iper; Di Pierro et al., 2001	9	Inglês	Likert	Sim
Sexual Health Inventory for Men	Shim; Mulhall et al., 1999	5	Inglês	Likert	Sim
Índice Internacional de Função Erétil (IIEF)	Rosen et al., 1997	15	Inglês	Likert	Sim
Índice de Satisfação Sexual (ISS)	Barroso et al., 2000	25	Inglês	Likert	Sim

Fonte: Autores (2026).

Dos 13 estudos, 84% utilizaram os instrumentos para realizar apenas pesquisa, os outros 16%, além de serem utilizados para a realização do estudo, também se dividiram entre a realização de triagem e a clínica. Nesse sentido, os instrumentos são utilizados, principalmente, para avaliar alguns fatores relacionados à vida sexual de indivíduos homens, entretanto, apresentam estruturas bastante heterogêneas, uma delas diz respeito às diferenças nas quantidades de itens avaliados, em que o instrumento com menor quantidade possuía um item (*Intravaginal ejaculation latency time - IETL*) e o com maior quantidade de itens possuía 42 itens (*Expanded Prostate Index Composite - EPIC*).

Em relação aos domínios avaliados, a maioria dos instrumentos analisa a função sexual de forma global, enquanto outros se concentram em etapas específicas da relação sexual, como ereção, orgasmo, desempenho, ansiedade e satisfação sexual, além de abordarem aspectos do relacionamento atual do indivíduo. Nesse sentido, os instrumentos podem se subdividir em instrumentos de autopercepção e instrumentos de satisfação sexual, como está exposto no Quadro 4.

Quadro 4 - Categorização dos instrumentos analisados

NOME DO INSTRUMENTO (SIGLA) (REFERÊNCIA)
Categoria 1: Instrumentos de autopercepção
• Structured Interview on Erectile Dysfunction (SIEDYr) (Bandini et al., 2009). • ANDROTEST (Bandini et al., 2009). • Intravaginal Ejaculation Latency Time (IETL) (Chen et al., 2018). • Brief Male Sexual Function Inventory (BMSFI) (Chung; Wang, 2022). • Sexual Functioning Questionnaire (SFQ) (Harley; Boardman; Craig, 2009). • Expanded Prostate Index Composite (EPIC-26) (Vertosick et al., 2017). • Ferramenta de diagnóstico de ejaculação precoce (PEDT) (Chen et al., 2018; Lin; Burri; Pakpour, 2016; Lotti et al., 2013; Symonds et al., 2007). • The Global Impotence Rating (Martin et al., 2017). • The Male Sexual Quotient (MSQ) (Miranda, 2016). • Sexual Health Inventory for Men (SHIM) (Vertosick et al., 2021).
Categoria 2: Instrumentos de satisfação sexual
• Índice Internacional de Função Erétil (IIEF) (Chen et al., 2018; Chung; Wang 2022; Lin; Burri; Pakpour, 2016; Lotti et al., 2013; Miranda, 2016; Mokarami et al. 2018; Gomes e Nobre, 2012; Seisen et al. 2012; Symonds et al. 2007; Kollenburg et al. 2019; Zhang et al. 2016). • Índice de Satisfação Sexual (ISS) (X Zhang et al., 2016).

Fonte: Autores (2026).

Discussão

Este estudo realizou uma abordagem sistemática para mapear e sintetizar os principais instrumentos utilizados para avaliar a autopercepção, bem-estar e qualidade de vida sexual da população masculina. Marques *et al.*, (2008) e Moura (2019) apontam em seus estudos o despreparo profissional em avaliar indivíduos com disfunção sexual, especialmente quanto à escolha do instrumento adequado. Nesse contexto, uma revisão sobre os principais instrumentos utilizados para avaliar disfunções e a qualidade de vida sexual em homens é fundamental para orientar a seleção do método mais adequado a cada indivíduo.

Resumidamente, 13 artigos nortearam o presente estudo, apresentando 12 instrumentos diferentes utilizados para avaliar disfunções sexuais. O IIEF foi o instrumento mais frequentemente empregado, sendo considerado o padrão-ouro para avaliação da DE por permitir uma análise multidimensional da função sexual (Sarris *et al.*, 2016). Disponível nas versões de 5 e 15 ítems, o IIEF fornece um escore total que possibilita classificar a gravidade da disfunção erétil, sendo que menores pontuações indicam maior comprometimento da função erétil (Sarris *et al.*, 2016).

Kollenburg (2019) demonstrou que as versões eletrônicas do IIEF-5 e IIEF-15 apresentam equivalência às versões impressas, podendo ser utilizadas na avaliação e classificação da DE. No estudo de Chung e Wang (2022) foi possível comparar a função sexual antes e após a cirurgia ADVance MS em homens sexualmente ativos, por meio do IIEF-5 e IIEF-15, ao observar que a cirurgia apresentou bons resultados em relação a alguns domínios sexuais avaliados pelo instrumento. Além disso, no estudo foi utilizado o *Brief Male Sexual Function Inventory* (BSFI), que também é uma escala voltada para o comportamento sexual do indivíduo.

O BSFI avalia os domínios relacionados a libido, ejaculação, ereção, avaliação da disfunção e a satisfação geral no ato (Rezaei, 2021). Sendo assim, Chung e Wang (2022) utilizaram o IIEF e BSFI para avaliar a função sexual após a cirurgia ADVance MS, concluindo que é um procedimento de sucesso, onde houve aumento nas pontuações avaliadas pelo IIEF 5/15 e pelo BSFI. Já Lin, Burri e Pakpour (2016) associaram o IIEF-5 ao PEDT na avaliação de pacientes com câncer de próstata, observando elevada frequência de DE e possível coexistência com ejaculação precoce.

Chen *et al.*, (2018) utilizaram o PEDT, o IIEF-5 e o IETL para avaliar diferentes tipos de EP, demonstrando que indivíduos com EP associada à DE apresentavam maior limiar vibratório peniano. O IETL autoestimado e IETL esperado, é um instrumento utilizado para classificar qual é o tipo de EP do indivíduo (vitalícia ou adquirida) (Chen *et al.*, 2018). Lotti *et al.*, (2013), também utilizando o PEDT e o IIEF-15, tiveram como achado principal que indivíduos com síndrome metabólica apresentam maior prevalência de DE (Lotti *et al.*, 2013).

Semelhante a isso, Mokarami *et al.* (2018) analisaram a relação entre os estressores psicossociais do trabalho e a função sexual de enfermeiros utilizando o IIEF-15. Dessa forma, neste estudo, pôde-se observar que os estressores psicossociais do trabalho, as demandas de função e trabalho apresentaram maior impacto em grande parte dos domínios avaliados pelo IIEF. Portanto, conclui-se que problemas relacionados ao trabalho podem afetar a satisfação sexual dos funcionários, tendo como consequência impacto negativo em seu desempenho e função (Mokarami *et al.*, 2018).

Zhang *et al.* (2016), utilizando o IIEF-5 e o ISS, instrumento que descreve a qualidade da relação sexual, analisaram se existiam relação entre disfunções sexuais em homens cujas companheiras tiveram perdas recorrentes de gravidez. Nesse sentido, observou que homens cujas companheiras sofreram perdas gestacionais recorrentes apresentaram taxas mais elevadas de disfunção sexual, especialmente DE. Além disso, menos satisfação sexual (Zhan *et al.*, 2016).

Nessa mesma perspectiva, Gomes e Nobre (2012), também utilizando o IIEF-15, mostraram em seu estudo que homens que possuem disfunções sexuais apresentam maiores esquemas desadaptativos, os quais ocasionam ainda mais sensações de incompetência e relações sexuais malsucedidas. Além disso, esses esquemas podem acontecer de forma precoce, como também acontecer no decorrer da vida, podendo fazer com que experiências de fracasso sexuais gerem crenças sobre si mesmo, ocasionando um comportamento negativo na vida sexual (Gomes e Nobre, 2012).

Semelhante ao IIEF também existe o *The Global Impotence Rating*, o qual é um instrumento de item único que pode categorizar a DE dos indivíduos, por meio da opção não tendo ou significativa (Martin, 2017).

Nesse sentido, utilizando o *The Global Impotence Rating*, foi possível observar que existe grande associação entre a DE e a AOS, principalmente em homens com idade igual ou superior a 65 anos.

Semelhante aos dois últimos instrumentos citados nos estudos incluídos na revisão, também foi utilizado o *Male Sexual Quotient* (MSQ), o qual mede a função sexual e a satisfação em alguns componentes, como a experiência sexual, o desejo, a confiança, o desempenho, o clímax e a função sexual (Abdo, 2007). Utilizando esses dois instrumentos, foi possível obter que a função erétil, a ejaculação e o orgasmo são os domínios mais afetados após a lesão medular (Miranda et al., 2016). Além disso, notou-se que uma parte dos indivíduos tiveram a sua confiança para sedução diminuída após a lesão (Miranda et al., 2016).

Bandini et al. (2009), em seus estudos, utilizaram dois instrumentos para entrevistar os pacientes antes do início de qualquer tratamento e de procedimentos de diagnósticos específicos para disfunção sexual, o SIEDY e o ANDROTEST. O SIEDY corresponde a um instrumento previamente validado, composto por 13 itens e três escalas (Corona et al., 2012). A escala 1 trata de distúrbios orgânicos, como histórico de ereção matutina/noturna e volume ejaculado; a escala 2 versa sobre distúrbios no relacionamento com um parceiro, presença de clímax e desejo; a escala 3 abrange traços psicológicos, como a presença de estressores, conflitos no relacionamento, casos extraconjugais e desejo hipoativo do indivíduo, entre outros (Corona et al., 2012).

Já o ANDROTEST avalia desde a satisfação do indivíduo com o trabalho até as particularidades do relacionamento que o indivíduo esteja envolvido (Corona et al., 2012). Nesse sentido, utilizando ambos os instrumentos, Bandini et al. (2009) concluíram que 89,4% dos indivíduos tinham DE relatada, 36,7% apresentavam desejo sexual hipoativo e 26% EP.

Tendo em vista que a maioria dos artigos avaliou alguma disfunção patológica em seu respectivo público, Vertosick et al. (2017) propuseram métodos de conversão entre dois instrumentos que foram utilizados, o EPIC-26 e o SHIM. Assim, por apresentarem características parecidas, que avaliam a função sexual no geral e alguns fatores específicos da vida sexual, Vertosick et al. (2017) tiveram como objetivo transformar dois instrumentos em um só, com intuito de avaliar a qualidade de vida sexual em indivíduos do sexo masculino.

A partir da identificação dos instrumentos utilizados para avaliar a autopercepção, o bem-estar e a qualidade de vida sexual de homens, observa-se uma ampla variedade de ferramentas disponíveis. No entanto, essa diversidade resulta na falta de padronização na avaliação das disfunções sexuais, isso dificulta a comparação entre estudos e gera incertezas quanto à escolha do instrumento mais adequado para cada situação. Diante disso, é fundamental que sejam conduzidos estudos que estabeleçam diretrizes sobre o uso dos instrumentos mais apropriados em contextos específicos, como nos casos mais prevalentes de DE e EP, assim como em condições clínicas particulares, como câncer, diabetes, lesões, entre outras.

Como limitação do estudo, pode-se citar o fato de que a maioria das publicações relacionadas à saúde sexual em homens não estavam disponíveis na íntegra de forma gratuita, diminuindo assim a quantidade de estudos que deveriam ser incluídos e teriam grande valor para esta revisão.

Conclusão

A presente revisão permitiu identificar e descrever os principais instrumentos utilizados para avaliar a autopercepção, o bem-estar e a qualidade de vida sexual de homens. Entre os instrumentos analisados, destaca-se o IIEF, amplamente utilizado e reconhecido por sua elevada aplicabilidade clínica e robustez psicométrica. Além do IIEF, outros instrumentos, como PEDT, BSFI e QSF, também se mostraram relevantes em contextos específicos.

Observa-se uma ampla diversidade de abordagens para a avaliação da função sexual masculina, que varia desde instrumentos mais concisos, com apenas um índice, até questionários mais abrangentes, com mais de trinta itens. Essa variedade exige uma escolha criteriosa do instrumento a ser aplicado, considerando-se o objetivo da avaliação, o domínio de interesse, o perfil do público-alvo e o contexto clínico.

Entretanto, é notório a necessidade de maior divulgação e capacitação dos profissionais de saúde em relação ao uso desses instrumentos. Muitos profissionais ainda desconhecem essas ferramentas ou não se sentem seguros para utilizá-las, o que pode dificultar o diagnóstico precoce e comprometer a efetividade das intervenções terapêuticas. Além disso, é essencial enfrentar barreiras socioculturais, como o tabu que envolve a sexualidade masculina, que muitas vezes gera vergonha e sentimentos de culpa nos homens com disfunções

sexuais, contribuindo para a subnotificação e a negligência do problema.

Por fim, destaca-se a importância de novos estudos que visem à padronização dos instrumentos em contextos específicos como a disfunção erétil, ejaculação precoce e doenças crônicas, como câncer e diabetes, com o intuito de facilitar a escolha da ferramenta mais adequada. A utilização de instrumentos validados e apropriados não apenas aprimora o diagnóstico e direciona intervenções eficazes, como também contribui significativamente para a promoção da saúde sexual e do bem-estar masculino.

Referências

ABDO, C. H. N. The Male Sexual Quotient: A Brief, Self-Administered Questionnaire to Assess Male Sexual Satisfaction. *The Journal of Sexual Medicine*, v. 4, n. 2, 2007, p. 382-389, ISSN 1743-6095. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1743609515315277>. Acesso em: 5 abr. 2025.

BANDINI, E. et al. Traços histéricos não vêm do útero, mas sim dos testículos: um estudo em homens com disfunção sexual. *Journal of Sexual Medicine*, v. 6, n. 8, p. 2321-2331, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1743-6109.2009.01322.x>. Disponível em: <https://academic.oup.com/jsm/article-abstract/6/8/2321/6834587?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 25 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Saúde sexual e saúde reprodutiva: os homens como sujeitos de cuidado*. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 56 p. il. ISBN 978-85-334-2604-7. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_reprodutiva_homens_cuidado.pdf. Acesso em: 3 abr. 2025.

CHEN, X. et al. Limiares sensoriais penianos em subtipos de ejaculação precoce: implicações da disfunção erétil comórbida. *Asian Journal of Andrology*, v. 20, n. 4, p. 330-335, 2018. Disponível em: https://journals.lww.com/ajandrology/fulltext/2018/20040/penile_sensory_thresholds_in_subtypes_of_premature.3.aspx. Acesso em: 20 mar. 2025.

CHUNG, E; WANG, J. O sling AdVance e a função sexual masculina: uma análise prospectiva sobre o impacto da tela pélvica nos domínios erétil e orgásmico em homens sexualmente ativos com incontinência urinária de esforço pós-prostatectomia. *Sex Med*, [S.l.], v. 10, n. 4, p. 100529, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35653877>. Acesso em: 10 mar. 2025.

CORONA, G. et al. SIEDY scale 3, a new instrument to detect psychological component in subjects with erectile dysfunction. *Journal of Sexual Medicine*, [S.l.], v. 9, n. 8, p. 017-2026, ago. 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22594968/>. Acesso em: 26 mar. 2025.

GOMES, A. L. Q.; NOBRE, P. Esquemas mal adaptativos iniciais e disfunção sexual em homens. *Archives of Sexual Behavior*, v. 41, p. 311-320, 2012. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10508-011-9853-y>. Acesso em: 25 mar. 2025.

JÚNIOR, Í. F. Instrumentos de medida para avaliação da função sexual masculina no Brasil. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, v. 20, n. 1, 2009. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/353. Acesso em: 27 mar. 2025.

KOLLENBURG, R. A.; BRUIN, D.M.; WIJKSTRA, H. Validação da versão eletrônica do Índice Internacional de Função Erétil (IIEF-5 e IIEF-15): um estudo cruzado. *Journal of medical Internet research*, v. 21, n. 7, e13490, 2019. Disponível em: <https://www.jmir.org/2019/7/e13490/>. Acesso em: 9 mar. 2025.

LIN, C. Y.; BURRI, A.; PAKPOUR, A. H. Ejaculação precoce e disfunção erétil em pacientes iranianos com câncer de próstata. *Asian Pacific Journal of Cancer Prevention*, v. 17, n. 4, p. 1961-1966, 2016. Disponível em: https://journal.waocp.org/article_32338.html. Acesso em: 19 mar. 2025.

LOTTI, F. et al. Parâmetros seminais, ultrassonográficos e psicobiológicos correlacionam-se com a síndrome metabólica em membros masculinos de casais inférteis. *Andrologia*, v. 1, n. 2, p. 229-239, 2013. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.2047-2927.2012.00031.x>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MAFRA, R. S. P. et al. Tradução e Adaptação Cultural do Premature Ejaculation Diagnostic Tool (PEDT) para o Idioma Português. *CEP*, v. 30150, p. 220, 2018. Disponível em: <https://urominas.com/lander?oref=https%3A%2F%2Fscholar.google.com.br%2F>. Acesso em: 6 abr. 2025.

MARQUES, F. Z. C.; CHEDID, S. B; EIZERIK. Resposta Sexual Humana. *Revista Ciências Médicas*, v. 17, n 3/6, 2008. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/cienciasmedicas/article/view/755>. Acesso em: 6 abr. 2025.

MARTIN, S. A. et al. A disfunção erétil está independentemente associada ao índice de apneia-hipopneia e ao índice de dessaturação de oxigênio em homens idosos, mas não em homens mais jovens, residentes na comunidade. *Sleep Health*, v. 3, n. 4, p. 250-256, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2352721817300670>. Acesso em: 25 mar. 2025.

MIRANDA, E. P. et al. Avaliação da disfunção sexual em homens com lesão medular utilizando o quociente sexual masculino. *Arquivos de medicina física e reabilitação*, v. 97, n. 6, p. 947-952, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S000399931600040X>. Acesso em: 25 mar. 2025.

MOKARAMI, H. et al. Papel dos estressores psicossociais do trabalho na função sexual de enfermeiros: o papel mediador da capacidade para o trabalho. *American Journal of Men's Health*, v. 12, n. 6, p. 1908-1915, 2018. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1557988318803505>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MOURA, A. C. M. L.; COSTA, P. H. V.; POLESE, J. C. Instrumentos de avaliação da sexualidade em homens e mulheres após lesão medular: uma revisão sistemática. *Acta fisiátrica*, p. 52-58, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1046648>. Acesso em: abr. 2025.

MOURAD, O.; Hossam, H.; Zbys, F.; Ahmed, E. *Rayyan — a web and mobile app for systematic reviews*. *Systematic Reviews*, v. 5, n. 210, 2016. DOI: 10.1186/s13643-016-0384-4. Disponível em: <https://www.rayyan.ai/>. Acesso em: 10 jan. 2026.

OPAS/OMS. Saúde Sexual e Reprodutiva. *Organização Pan-Americana da Saúde*. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-sexual-e-reprodutiva>. Acesso em: 8 mar. 2025.

REZAEI, N et al. Avaliação das propriedades psicométricas da versão persa do inventário breve da função sexual masculina: um estudo transversal. *Medicina sexual*, v. 9, n. 5, p. 100409, 2021. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8498951/pdf/main.pdf>. Acesso em: abr. 2025.

SANTOS, A. J. M. D. *Disfunção Sexual Masculina e Infertilidade*. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade da Beira Interior (Portugal). Disponível em: https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/13502/1/9672_20601.pdf. Acesso em: abr. 2025.

SANTOS, T. F. Função sexual e fatores associados à disfunção sexual. *Fisioterapia Brasil*, v. 24, n. 4, p. 611–622, 2023. Disponível em: <https://ojs.atlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapia-brasil/article/view/263>. Acesso em: 5 abr. 2025.

SARRIS, A. B. et al. Fisiopatologia, avaliação e tratamento da disfunção erétil: artigo de revisão. *Revista de Medicina*, v. 95, n. 1, p. 18-29, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/98277>. Acesso em: abr. 2025.

SERAFIM, A. F. V. et al. Avaliação da satisfação sexual de homens atendidos em ambulatório de urologia. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 11, n. 4, p. e298-e298, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/298/152>. Acesso em: abr. 2025.

SEVERINA, I. C. et al. Padrão de sexualidade ineficaz de idosos com Diabetes mellitus. *Escola Anna Nery*, v. 26, p. e20210326, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/dYZmCLvBzdf9wZrY9zNwxwz/?lang=pt>. Acesso em: 5 abr. 2025.

SILVA, L. F. E. D. *Questionários na avaliação de Disfunção Erétil: Pré e Pós Prostatectomia*. 2023 (Dissertação de Mestrado) - Universidade do Porto, Portugal, 2023. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/150787/2/633485.pdf>. Acesso em: abr. 2025.

SOARES, K. G.; MENEGHEL, S. N. O silêncio da sexualidade em idosos dependentes. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 01, p. 129-136, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/zKHkCkv9LPWPVQ8jYpyRRjp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 abr. 2025.

SYMONDS, T. et al. Desenvolvimento e validação de uma ferramenta de diagnóstico de ejaculação precoce. *European urology*, v. 52, n. 2, p. 565-573, 2007. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0302283807000322>. Acesso em: 19 mar. 2025.

TRICCO, A. et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, v. 169, n. 7, p. 467-473, 2018. DOI: 10.7326/M18-0850. Disponível em: <https://www.prisma-statement.org/scoping>. Acesso em: 15 fev. 2025.

VERTOSICK, E. et al. Interpretação de resultados de função urinária e sexual relatados por pacientes em vários instrumentos validados. *The Journal of Urology*, v. 198, n. 3, p. 671-677, set. 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0022534717414042>. Acesso em: 20 mar. 2025.

ZHANG, Y. et al. Sobrecarga psicológica, satisfação sexual e função erétil em homens cujas parceiras sofrem perdas gestacionais recorrentes na China: um estudo transversal. *Saúde Reprodutiva*, v. 13, n. 1, p. 73, 2016. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12978-016-0188-y>. Acesso em: 25 mar. 2025.

Recebido em: 19/11/2025

Aprovado em: 23/08/2026